

A MÁGICA MORTAL: UMA AVENTURA DO ESQUADRÃO ZERO

MATERIAL DE APOIO AO EDUCADOR

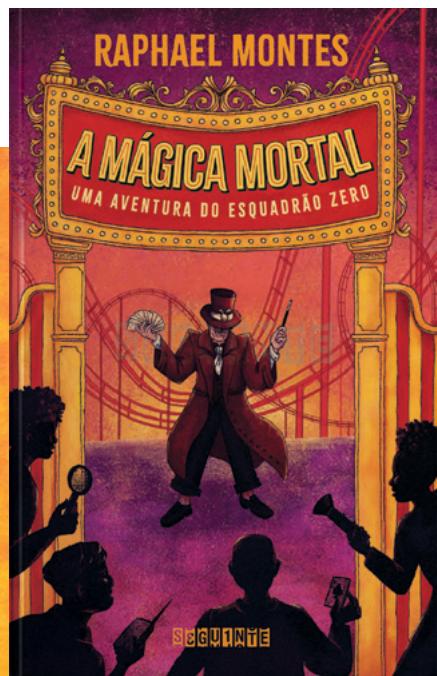


Imagem de *A mágica mortal*, ilustrado por Jonniferr.



Companhia
na educação

Depois que seu melhor amigo é vítima de um mágico sinistro, Pedro decide encontrar o culpado a qualquer custo. Assim, o garoto reúne uns amigos de escola para formar o Esquadrão Zero — e juntos desvendarem o caso. Não demora para haver novas vítimas, em casos que sempre envolvem números de mágica. Em uma corrida contra o tempo, os jovens investigadores se veem numa aventura que envolve ilusionistas excêntricos e um castelo imponente.



POR TRÁS DAS PALAVRAS E IMAGENS

O AUTOR

Raphael Montes é um autor jovem, nasceu em 1990 no Rio de Janeiro. Seu percurso leitor foi marcado por muitas obras de suspense e uma grande influência na sua trajetória como escritor foi Pedro Bandeira. Com talento para envolver o leitor em suas tramas, Raphael ganhou o prêmio Jabuti 2020 com *Uma mulher no escuro*. Ele é criador, roteirista-chefe e produtor-executivo da premiada série televisiva *Bom dia, Verônica*. Com *A mágica mortal*, ele estreia sua produção artística para o público jovem.

Para saber mais sobre a vida e as obras do autor, consulte o site www.rafaelmontes.com.br.

A ILUSTRADORA

Jonnifferr é o nome artístico utilizado por Jeniffer Antonia, uma ilustradora jovem que gosta de trabalhar com cores quentes e criar ambientes aconchegantes com as ilustrações. Formada em artes visuais e design gráfico, Jeniffer sempre foi apaixonada por ilustração.



POR QUE LER A MÁGICA MORTAL?

A mágica mortal: uma aventura do Esquadrão Zero é uma daquelas obras que, com certeza, envolvem qualquer leitor apaixonado por mistério, suspense e uma boa dose de adrenalina.

Quando quatro amigos sofrem uma perda terrível, a dor do momento os une em um objetivo comum: encontrar o culpado. O que, logo no começo da história, poderia trazer um certo tom melancólico se desdobra em uma aventura marcada por ação e perigo. A busca pelo criminoso oferece muitos riscos — mas não para o Esquadrão Zero, como é chamado o quarteto em homenagem ao colega Zero, assassinado no parque.

A cada truque de mágica, um crime. É assim que a mágica e o ilusionismo se entrelaçam com o enredo, envolvendo o leitor, que pode inclusive aprender alguns números e conhecer mais sobre o universo dos mágicos. Como é característico desse tipo de narrativa, nos deparamos com muitas pistas falsas pelo caminho. Os mais experientes na leitura desse gênero literário podem antecipar essa estratégia do autor e, assim, desconfiar de alguns personagens e suas atitudes, bem como suspeitar de certos lugares e de partes do enredo em que parece faltar informação. No entanto, para os leitores que estão iniciando sua jornada nesse gênero, esta obra é uma ótima oportunidade de desenvolver tais estratégias de leitura.

Mestre do suspense, autor de várias obras de sucesso entre os adultos, Raphael Montes consegue fazer com que os leitores jovens — sobretudo a partir dos 12 anos e do 7º ano do Ensino Fundamental — também não queiram largar o livro. Quem começa a ler quer logo saber o desfecho da história. A narrativa tem um ritmo ágil, marcado por diversos acontecimentos que exploram também a tensão entre os protagonistas. Além disso, os detetives são adolescentes, o que pode contribuir para uma aproximação do público da mesma faixa etária que, eventualmente, se identifica com algum dos personagens. Criar um time que se comporta como detetive e pertencer a uma turma também são fatores que favorecem a mobilização do público jovem para se aventurar com os personagens.

Como um bom livro de suspense, o fim é surpreendente, pois o criminoso está por perto o tempo todo — o que, a princípio, pode deixar alguns leitores desconfiados. No entanto, com o desenrolar da trama, surgem outros suspeitos, e ele acaba saindo da lista de provável assassino. Quando descobrimos o verdadeiro culpado, nos sentimos tão enganados quanto os demais personagens, mas ao mesmo tempo aliviados por descobrir a autoria dos crimes.



A LITERATURA DE MISTÉRIO PARA JOVENS NO BRASIL

Uma das séries de livros mais conhecidas e aclamadas pelo público leitor jovem brasileiro foi a Vaga-lume, lançada na década de 1970 pela editora Ática. Com uma grande quantidade de títulos publicados, a coleção consolidou no Brasil os romances de mistério — histórias caracterizadas pela presença de crimes, enigmas e muito suspense, elementos que se intensificam ao longo da narrativa até a revelação final, que costuma surpreender o leitor.

Grandes nomes da literatura contribuíram para o sucesso editorial dos livros de mistério voltados ao público juvenil:

- João Carlos Marinho lançou muitas aventuras policiais com a Turma do Gordo. O primeiro livro da série, *O gênio do crime*, foi publicado em 1969.
- Lúcia Machado de Almeida escreveu um dos grandes sucessos da Série Vaga-lume, *O escaravelho do diabo* (1974).
- Marcos Rey também seguiu a linha policial, com livros que se tornaram clássicos: *O mistério do 5 estrelas*, *Enigma na televisão*, *Um cadáver ouve rádio* e *O rapto do garoto de ouro*.
- Pedro Bandeira, com publicações mais recentes, lançou a série de livros Os Karas: o primeiro, *A droga da obediência* (1984), foi seguido de mais cinco títulos, nos quais adolescentes investigam crimes macabros, inclusive de alcance internacional.

É dentro dessa corrente literária que Raphael Montes estreia na literatura juvenil. *A mágica mortal* apresenta uma característica em comum com essas obras clássicas da literatura juvenil brasileira: a presença de um grupo de amigos que, apesar dos perigos, não desiste de procurar o criminoso. Mesmo sendo jovens inexperientes, os personagens atuam como detetives, movidos pela sede de justiça. Talvez esse seja o elemento determinante para o sucesso entre os adolescentes: a possibilidade de ler uma história e se reconhecer em algumas características dos personagens ou se sentir envolvido com a trama.



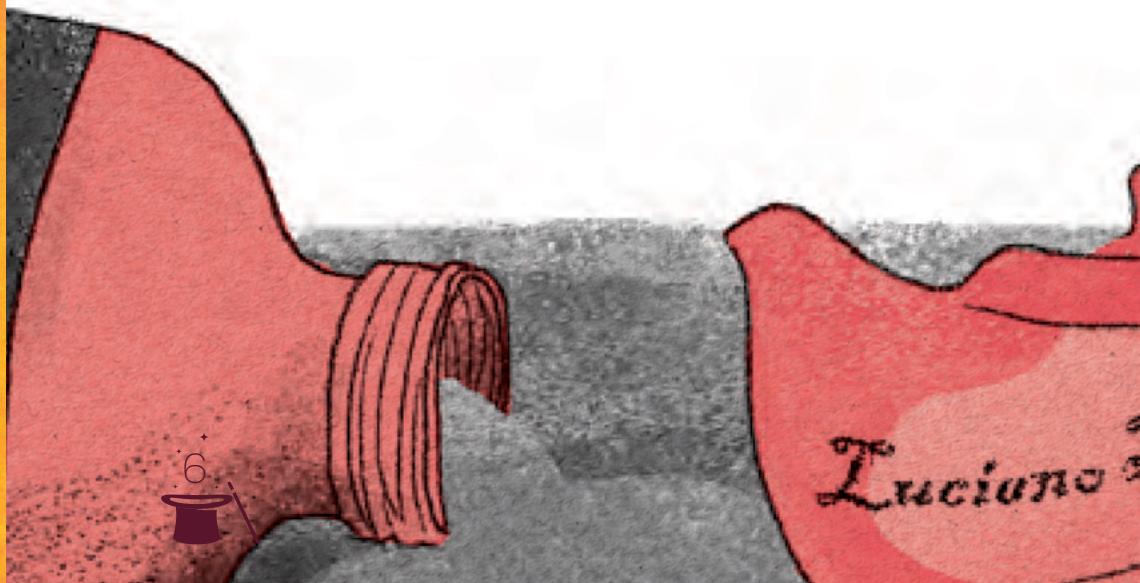
ENRIQUECENDO A EXPERIÊNCIA

A apreciação dessa obra pressupõe diversos momentos de discussão ao longo da leitura de cada capítulo, pois é fundamental debater o que cada leitor pensa sobre os acontecimentos que se desenrolam após o primeiro crime. O envolvimento dos leitores também como detetives da história é uma das chaves de leitura a serem exploradas na experiência de leitura. À medida que avançam nos capítulos, espera-se que os jovens busquem no texto indícios para fundamentar suas suposições, o que, sem dúvida, contribui para o desenvolvimento da competência leitora.

Nesse clima de suspense, um elemento central da narrativa é a amizade entre os jovens detetives, que se unem em torno de um objetivo comum e, ao longo da investigação, aprendem a trabalhar em grupo e a lidar com os conflitos inerentes às diferenças entre eles.

Conversar sobre o que se lê constitui um objeto de ensino das situações de leitura literária. As trocas de impressões e reflexões sobre os livros favorecem diversas aprendizagens e possibilitam a construção coletiva de sentidos, consolidando a formação leitora de crianças e adolescentes.

Assim, sugere-se que a leitura seja iniciada em sala de aula, com a exploração da capa e a leitura em voz alta do primeiro capítulo. Os demais capítulos podem ser lidos alternadamente em casa, de forma individual, e em sala de aula. É importante acordar com a turma que todos interrompam a leitura na página definida, garantindo que, no dia combinado, as contribuições e trocas ocorram com base no trecho lido, sem que alguns tenham informações a mais ou revelem detalhes antes do tempo.



Diálogos com a BNCC

A leitura feita individualmente, em grupo e/ou coletiva, junto com conversas e trocas de impressões ao longo da história, possibilita o desenvolvimento das seguintes habilidades, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender — selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes — romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

MERGULHANDO NA HISTÓRIA

Explorar a capa do livro pode ser uma estratégia eficaz de antecipar acontecimentos da narrativa.

- O que o título revela? O que pode ser uma mágica mortal? O livro tem um subtítulo: que aventura será essa do Esquadrão Zero? Quem será que faz parte desse esquadrão?
- Vemos, na imagem, um mágico. O que sua postura nos diz? E quem são as quatro pessoas que aparecem apenas como silhueta? Observe o que eles têm nas mãos, como será que esses objetos se articulam com a história e o mágico? Onde todos esses personagens parecem estar?

Ao longo da leitura dos capítulos, que podem ser lidos tanto em conjunto quanto individualmente, é importante promover uma conversa apreciativa sobre o livro, norteada por questões que podem ser levantadas em diferentes momentos da obra. Por exemplo:

- Chegamos até este ponto da narrativa. Vocês acham que estão perto de descobrir o criminoso? O que os faz pensarem assim? Existe alguma pista que merece nossa atenção, que devemos perseguir durante a leitura dos próximos capítulos?
- Vocês suspeitavam de alguém e, ao longo da leitura, descartaram essa hipótese?
- No fim do capítulo 5, quando o Esquadrão Zero começa a investigação, Pipa, Pedro, Analu e Miloca vão ao parque, se separam para procurar evidências do crime e não percebem que estão sendo observados. No parágrafo final lê-se: *“Elas começaram a se afastar. Estavam tão animadas que mal repararam no sujeito que as observava a alguns metros dali, com olhos atentos e cruéis”* (p. 51). Quem vocês imaginam estar à espreita? Seria alguém próximo aos personagens?
- Logo no próximo capítulo, o 6, o Esquadrão desconfia do mágico que faltou no dia da inauguração do parque. Pedro pensou: *“Não é muita coincidência o mágico contratado passar mal justo na noite do crime?”* (p. 54). Será que esse mágico é o culpado? Pedro vai em busca dele. Como você acha que será o desdobramento?

Após um conjunto de capítulos, é interessante fazer perguntas específicas como as duas últimas para que os estudantes possam “participar do processo investigativo” com o Esquadrão Zero. Quem eles imaginam ser o culpado? Que pista usaram para fundamentar as suspeitas? Sentiram falta de algo que os protagonistas não fizeram?

A leitura dos capítulos finais pode ser feita em sala de aula para todos descobrirem juntos quem é o criminoso. É possível observar um ritmo ainda mais acelerado, de maior tensão no final da obra, porque outros crimes estão acontecendo e é preciso salvar Stella. Será que há pistas dadas anteriormente que podem ajudar a desvendar o grande mistério? Onde?



AMPLIANDO O OLHAR

Sendo uma arte milenar, o ilusionismo se manifesta na obra por meio de diversos truques e objetos mágicos. O clube Mestre dos Mágicos nos presenteia com elementos desse universo, instigando os leitores a imaginar outros mundos possíveis. Além disso, a narrativa se entrelaça com uma aventura repleta de suspense. Seguir as pistas para descobrir o culpado é uma das principais ações do leitor. Na relação entre o Esquadrão Zero e os mágicos, você percebeu algum indício que permitisse antecipar qual deles era o culpado?

Sugira que releiam alguns trechos do livro que possam conter detalhes ou indícios sobre o criminoso que tenham passado despercebidos. Por exemplo: a informação sobre o que é anagrama (p. 131) parece apenas uma curiosidade apresentada pelo narrador, mas na verdade também se trata de uma pista sobre os crimes. Seria interessante voltar sobretudo ao capítulo 7, em que somos apresentados ao personagem Nicolau. Revisitar essas páginas à luz do mistério nos permite interpretar esse capítulo de outra maneira, não é? Eles podem fazer isso em todos os capítulos em que Nico interage com o grupo de amigos.

Releer trechos em busca de indícios despercebidos na história e detalhes que já revelavam algo sobre os crimes são práticas que estimularão os leitores a prestar mais atenção à construção narrativa, especialmente em livros de mistério.

Outro recurso interessante na focalização narrativa é o uso do narrador em terceira pessoa, que, em alguns trechos específicos, se volta para o criminoso, apresentando-nos suas ações (como na p. 75 e nas pp. 117-118). É como se uma câmera estivesse nos mostrando seus passos, mas só nós soubéssemos. Com isso, temos acesso inclusive a alguns pensamentos dele. Os outros personagens não estão vendo nada disso. Se a turma não comentar nada a respeito dessa questão, chame atenção para isso, pois essas ocorrências aparecem também em outros momentos do livro.

Para além do crime em si, outros focos de conversa podem surgir, especialmente sobre a amizade de Pedro, Pipa, Analu e Miloca, assim como sobre as características de cada um e os pontos de tensão no relacionamento entre eles. Pedro toma a dianteira e tem certo protagonismo em relação aos demais; no entanto, os colegas são fundamentais em todo o processo de busca do criminoso. Tem também o amor que Pedro sente por Stella e o fato de ela ter sido escolhida como próxima vítima, na reta final da história.

Numa conversa apreciativa com jovens leitores, é importante abrir espaço para escutar os diversos comentários, pois eles podem destacar aspectos que, embora a princípio não tenham sido previstos como parte da mediação, se mostram valiosos para aprofundar a compreensão leitora. Caso a turma tenha trabalhado, ao longo de seu percurso leitor, outras obras do mesmo gênero ou com características próximas de *A mágica mortal*, vale propor comparações estabelecendo semelhanças e diferenças.

Por fim, explore os textos finais do volume. Há uma entrevista com o autor, que responde a perguntas bastante curiosas sobre seu trabalho como escritor e sobre suas escolhas e inspirações para criar esse livro. Além disso, há um texto interessante sobre “A mágica através dos tempos” e até alguns truques que os estudantes podem aprender. Com certeza, vai ser bastante divertido.

PARA EXPLORAR

O universo da mágica é antigo e permeado de curiosidades, e uma maneira de ampliar ainda mais a conversa sobre esse tema é promover pesquisas. Alguns sites que podem interessar os amantes dos truques de ilusão:



[Museu Mágico](#)



[Curiosidades sobre mágicas](#)



[Mágica e ilusionismo](#)

Ao longo da narrativa são mencionados personagens e autores de livros de mistério, como Agatha Christie, Arthur Conan Doyle e Sherlock Holmes. Além dos livros brasileiros mencionados neste guia, sugerimos:



O ladrão de casaca: as primeiras aventuras de Arsène Lupin, de Maurice Leblanc. São Paulo: Clássicos Zahar, 2016.



Dias perfeitos, de Raphael Montes. São Paulo, Companhia das Letras, 2014 (a partir de 14 anos).

Vale a pena assistir também à conversa entre Raphael Montes e Pedro Bandeira. Nela, eles vão falar de literatura de mistério para jovens leitores, do prazer de ler e da importância desse tipo de livro na formação leitora.



[A Mágica mortal: literatura de mistério e a formação de leitores](#)





Autoria do material: Érica de Faria Dutra

Edição de texto: Cristina Yamazaki

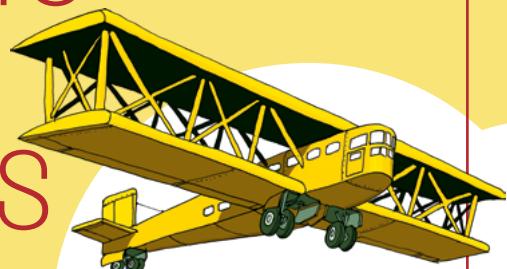
Projeto gráfico e diagramação: Osi Nascimento

Todos os direitos desta edição reservados
à EDITORA SCHWARCZ S. A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil
Telefone: (11) 3707-3500
Fax: (11) 3707-3501



ATENDIMENTO EXCLUSIVO PARA ESCOLAS



**A Companhia na Educação é o núcleo
da Companhia das Letras responsável
pela área educacional.**

Para conhecer nossos projetos, solicitar atendimento
de nossa equipe ou acessar mais de nosso conteúdo:

- Envie um e-mail para professores@companhiadasletras.com.br
- Visite a [Sala do Professor](#), nosso site voltado
aos profissionais da educação.
- Acompanhe-nos em nossas redes sociais.



[@companhianaeducacao](#)



[@companhianaeducacao](#)



[@companhianaeducacao](#)



<https://bit.ly/ciadasletrasli>



<https://bit.ly/entrelivroseleituras>

via hashtag

#COMPANHIANAEDUCACAO



**COMPANHIA
na educação**